



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
31º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Pediátricas Por Dengue: Perfil Epidemiológico No Sudeste Brasileiro (2020 A 2024)

**Autores:** BEATRIZ CLAUDINO DOMICIANO E SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), ANA PAULA DE OLIVEIRA PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO), MARIA CLARA GOMES SPITALETTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUCSP), MARIA FERNANDA BARROS SAMPAIO (FACULDADE AGES), MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LUISA FARRAPO GRANGEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MICHEL Y LAIANY VIEIRA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), IGOR LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** "Analisar a distribuição das internações por dengue na região Sudeste em pacientes pediátricos de 2020 a 2024. "Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, conduzido com base em dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Sistema do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre as internações, óbitos e gastos públicos por dengue na região Sudeste, na população pediátrica (0 a 19 anos), no período de 2020 a 2024. A análise foi realizada de forma descritiva, discriminando variáveis como faixa etária, sexo e raça/cor e excluindo os critérios sem informação/ignorado."Durante o período analisado, foram notificados 83.102 casos de dengue na população pediátrica de 0 a 19 anos no Brasil, bem como 141 óbitos pela doença nesse segmento. A região Sudeste contemplou a maioria dos casos, tanto em internações (N=28.339) quanto em óbitos (N=56), o que pode refletir a influência da alta densidade populacional, bem como do clima tropical típico dessa região brasileira, associado ao recente padrão de mudanças climáticas que intensificaria tal perfil de prevalência. Destaca-se que a incidência dos casos no sudeste brasileiro seguiu um padrão ascendente ao longo dos anos, prevalecendo sobre as demais regiões nos anos de 2023 e 2024. Além disso, tal região apresentou maior valor de gastos públicos referentes a custos hospitalares e profissionais (R\$ 12.183.071,57), representando 37,2% dos custos totais durante o recorte temporal. A análise do sudeste brasileiro revelou maior registro de internações pelo estado de Minas Gerais (40,5%). A doença teve maior prevalência na faixa etária de 10 a 14 anos (29,8%), em indivíduos pardos (52,8%) e do sexo masculino (55,4%). Esse dado pode sugerir a maior exposição de adolescentes a condições favoráveis à proliferação do vetor, como áreas ao ar livre, especialmente meninos. Ademais, a composição étnico-racial brasileira, somada a fatores socioeconômicos, pode desempenhar importante papel na prevalência da doença. "A análise realizada evidenciou um aumento progressivo por dengue na região sudeste com destaque para o acometimento de crianças no início da pré-adolescência, do sexo masculino e de cor parda. Possíveis subnotificações e desatualizações do SIH/SUS podem ser exemplos de limitações do estudo. Portanto, associar a elaboração de trabalhos científicos sobre as áreas endêmicas da região analisada e a melhora dos atendimentos na pediatria é um passo importante para reduzir a infecção pelo vírus da dengue e as agudizações da doença na população infantojuvenil, bem como fomentar a educação em saúde.